



Casa Branca anuncia que 75% dos imunizantes serão distribuídos por meio do programa Covax. América do Sul, América Central e Caribe receberão 6 milhões de doses. Brasil também será contemplado. Presidente Joe Biden afirma que decisão visa “salvar vidas”

EUA doam 80 milhões de vacinas ao exterior

A promessa tinha sido feita em 6 abril, durante visita a um centro de vacinação montado em Alexandria, no estado da Virgínia. “Acredito que, até o fim do verão, teremos uma parcela significativa da população americana vacinada. Logo, quando tivermos (imunização) suficiente, poderemos distribuí-las (vacinas) para o resto do mundo”, afirmou o presidente dos EUA, Joe Biden, naquela ocasião. Com 162 milhões de cidadãos vacinados (62,8% da população adulta), os EUA anunciaram, ontem, a doação de 80 milhões de vacinas anticovid a serem distribuídas globalmente até o fim deste mês — 75% das quais pelo programa Covax em regiões como a América Latina.

O Brasil será contemplado, mas não estão claros nem a quantidade nem o cronograma do envio das doses das vacinas AstraZeneca, Pfizer, Moderna e Johnson&Johnson. Inicialmente, 25 milhões de doses serão distribuídas — 6 milhões para a América do Sul, América Central e Caribe, incluindo Brasil, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Peru, Guatemala e Haiti. Até o fechamento desta edição, o governo de Jair Bolsonaro não tinha se manifestado sobre o tema. Washington informou que, para as doses a serem enviadas por meio do mecanismo Covax, priorizará países da América Latina e Caribe, além do Sul e Sudeste Asiático e da África.

“Compartilhamos essas doses, não por favores ou concessões. Compartilhamos essas vacinas para salvar vidas e liderar o mundo em direção ao fim da pandemia com o poder de nosso exemplo e nossos valores”, afirmou Biden, por meio de um comunicado. “Continuaremos a seguir a ciência e a trabalhar em cooperação com nossos parceiros democráticos, a fim de coordenar um esforço multilateral, inclusive por meio do G7”, acrescentou, ao citar o grupo dos seis países mais industrializados do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido).

“Hoje, o governo anuncia o quadro para a divisão das 80 milhões de doses americanas através do mundo”, declarou a Casa Branca em um comunicado. “Ao

Jim Watson/AFP



Joe Biden (E) e a primeira-dama, Jill, passeiam de bicicleta no Parque Estadual de Cape Henlopen, em Lewes (Delaware): avanços contra a pandemia

Custo zero para os beneficiados

O sistema Covax, fundado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), busca vacinas suficientes para 30% da população de 92 dos territórios mais pobres do mundo. O custo das vacinas é coberto pelos doadores. O consórcio Covax Facility acaba de receber US\$ 2,4 bilhões por parte da Aliança Global para Vacinas e Imunização (Gavi, pela sigla em inglês). No escopo do Covax, o Brasil tem direito a receber até 10,5 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19.

menos três quartos das doses doadas serão distribuídas via Covax”, acrescentou. Os 25% restantes (20 milhões de doses) serão destinados “a países necessitados, aqueles que enfrentam surtos da epidemia, a vizinhos imediatos” dos Estados Unidos, explicou a Casa Branca.

Jeff Zients, coordenador da Casa Branca para a resposta à covid-19, declarou que “o processo de exportar os primeiros 25 milhões (de doses) está em andamento”. Segundo o plano dos Estados Unidos (veja quadro), das primeiras 25 milhões de doses, cerca de 7 milhões serão destinadas à Ásia; 6 milhões irão para a América do Sul, América

Central e Caribe; 5 milhões foram reservados para a África e distribuídos em coordenação com a União Africana, disse o assessor de segurança nacional Jake Sullivan. “Os EUA terão a autoridade definitiva para dizer que as doses vão para lá ou para cá”, acrescentou.

Gratidão

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), se disse “muito grato” pelo anúncio de Biden “para proteger aqueles que estão em maior risco e incentivar outros a fazerem o mesmo”. Andrés Manuel López Obrador, presidente do México, afir-

mou que agradeceu à vice-presidente dos EUA, Kamala Harris. “Expressei o agradecimento em nome do povo do México”, disse. Por meio do Twitter, o presidente da Costa Rica, Carlos Alvarado, destacou “o plano do presidente dos EUA para fornecer mais vacinas contra a covid-19 em nível global e fortalecer o mecanismo Covax”. Segundo ele, o primeiro anúncio, de 25 milhões de doses, vai provocar “maior disponibilidade global de vacinas para enfrentar a pandemia”.

A Índia manifestou sua gratidão. O primeiro-ministro Narendra Modi contou no Twitter que conversou com Kamala Harris, depois do anúncio. “Agradeço profundamente a garantia de fornecimento para a Índia como parte da estratégia dos Estados Unidos”, disse Modi.



Compartilhamos essas doses, não por favores ou concessões. Compartilhamos essas vacinas para salvar vidas e liderar o mundo em direção ao fim da pandemia”

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

A primeira remessa

Como será a distribuição inicial das vacinas por parte dos Estados Unidos

» Total de vacinas do primeiro lote: **25 milhões**

Vacinas compartilhadas por meio da Covax: cerca de 19 milhões, com a seguinte divisão:

» América do Sul e Central — **6 milhões**

Brasil, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Peru, Equador, Paraguai, Bolívia, Guatemala, El Salvador, Honduras, Panamá, Haiti e outros países da Comunidade Caribenha (Caricom), bem como a República Dominicana.

» Ásia — **7 milhões**

Índia, Nepal, Bangladesh, Paquistão, Sri Lanka, Afeganistão, Maldivas, Malásia, Filipinas, Vietnã, Indonésia, Tailândia, Laos, Papua Nova Guiné, Taiwan e ilhas do Pacífico.

» África — **5 milhões**

A distribuição será feita em coordenação com a União Africana.

» Prioridades regionais e destinatários de aliados — **6 milhões**

México, Canadá, Coreia do Sul, Cisjordânia e Faixa de Gaza, Ucrânia, Kosovo, Haiti, Geórgia, Egito, Jordânia, Índia, Iraque e Iêmen, bem como trabalhadores da linha de frente da Organização das Nações Unidas (ONU).

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Se realmente perder o poder, Benjamin Netanyahu será lembrado com um orador brilhante, um político carismático, um estadista habilidoso, um premiê razoável, mas um líder fraco. Sua liderança carecia de visão clara, de responsabilidade e de exemplo pessoal. Temo que, mais do que qualquer coisa, ele seja lembrado como um líder divisionista, que deixou a sociedade israelense terrivelmente polarizada.”

Ofer Kenig, pesquisador do Israel Democracy Institute (em Jerusalém)

ISRAEL

Netanyahu tenta vetar a coalizão opositora

Sob ameaça de abandonar o poder, depois de 12 anos no comando de Israel, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu reagiu à formação da coalizão opositora e pressionou deputados da direita a votarem contra a aliança para um governo de unidade nacional. “Todos os membros da direita do Knesset (Parlamento) devem se opor a este perigoso governo de esquerda”, escreveu o premiê em seu perfil no Twitter. Ele também acusou o ex-aliado Naftali Bennett, potencial sucessor, de vender a região do Negev para o partido conservador islâmico árabe-israelense Ra’am, liderado por Mansour Abbas. Foi a primeira manifestação de Netanyahu após oito partidos de centro, de

direita, de esquerda, além do Ra’am, uniram forças para derrubá-lo. O destino político do premiê está nas mãos do Knesset.

Enquanto Netanyahu apressa os parlamentares da direita a bloquearem a coalizão, os membros da aliança pressionam o Knesset a submeterem o voto de confiança o mais rápido possível — um procedimento protocolar para a oficialização do novo governo. Netanyahu aposta em uma tentativa de sabotagem de Yariv Levin, presidente do Parlamento e também membro do partido direitista Likud. Cabe a Levin convocar os legisladores para a votação.

Avi Halevy, o advogado do Likud enviou uma carta ao centrista Yair Lapid, que divide a

Amit Shabi/AFP



liderança da coalizão com Bennett, e solicitou que os detalhes do acordo de coalizão fossem publicados ainda ontem. “Há oito diferentes partidos nessa coalizão, e, enquanto escrevo esta carta, vocês não publicaram acordos

Todos os membros da direita do Knesset (parlamento) devem se opor a este perigoso governo de esquerda”

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel

com nenhum deles”, afirma a mensagem, divulgada pelo jornal *The Jerusalem Post*.

Para Ofer Kenig, pesquisador do Israel Democracy Institute (em Jerusalém), um governo liderado por Bennett e por Lapid,

caso seja confirmado pelo Knesset, enfrentará “desafios enormes”. “Israel jamais teve um governo de coalizão com alcance ideológico tão amplo: da extrema-direita à extrema-esquerda, assim como um partido islâmico. Não acho que seria mais conservador do que o governo de Netanyahu”, disse ao *Correio*.

Kenig acredita que a sobrevivência do próximo governo dependeria do abandono de temas contenciosos, como a causa palestina e os direitos da população LGBTQIA+. “Em vez disso, teria que se concentrar em um plano de recuperação do país, depois da crise provocada pela covid-19, e manter o foco na economia, na saúde, na educação e nos transportes. Lapid substituiria Bennett no posto de premiê em agosto de 2023”, comentou. O especialista não se surpreendeu com o destino político de Netanyahu. “Ele perdeu a confiança de aliados em potencial que poderiam manter suas promessas. Ninguém acredita mais nele.”